

Extensão Comunitária: O protagonismo do estudante universitário na formação interdisciplinar.

Maria Izabel Calil Stamato¹

¹Universidade Católica de Santos

belcalil@iron.com.br

Resumo. *Esta comunicação apresenta uma experiência de formação acadêmica interdisciplinar desenvolvida no Núcleo de Extensão Comunitária da Universidade Católica de Santos, integrando ensino, pesquisa e extensão. Por meio de metodologia político-pedagógica dialógica, democrática e participativa, estimula o protagonismo de estudantes universitários em intervenções sociais. Ancorada na concepção do jovem como sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem e este como potencializador do desenvolvimento, esta experiência fortalece a dimensão social da educação, favorecendo a integração entre teoria e prática, e a formação de profissionais preparados para lidar com os desafios colocados pela sociedade contemporânea e conscientes de seu papel de agentes de transformação social.*

1. Introdução.

A operacionalização do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os três pilares que compõem a educação universitária, é um dos grandes desafios colocados hoje às instituições de ensino superior. Na maioria dos Cursos Universitários e Universidades percebe-se uma preocupação maior com o ensino, ficando a pesquisa e mais ainda a extensão em um plano secundário, com pouco ou nenhum investimento, a não ser em Cursos de Extensão, que se caracterizam como complementação à formação e, portanto, ensino. A própria CAPES, na avaliação das Universidades, atribui reduzida pontuação às ações de extensão, quando comparada à pesquisa e ao ensino, tornando-se um termômetro norteador do pouco investimento das instituições na área.

Neste contexto, ganha importância cada vez maior reflexões sobre o papel e a importância da extensão na formação acadêmica universitária. E é este o principal objetivo deste trabalho, mostrar o quanto a extensão, no caso a extensão comunitária, pode contribuir para a formação diferenciada do aluno do ensino superior, preparando-o não apenas para o futuro exercício profissional, mas principalmente para o exercício de sua cidadania e de seu papel de agente ativo de transformação da sociedade.

Referenciada teoricamente em metodologias pedagógicas ativas e dialógicas, a extensão comunitária constitui um espaço privilegiado de integração entre teoria e prática e de aprendizagem sobre a importância da interdisciplinaridade na compreensão

do ser humano. Isto se dá pelo fomento ao protagonismo de estudantes universitários de diferentes áreas em intervenções sociais interdisciplinares na comunidade, e pela reflexão constante sobre as ações, realizada em supervisões e orientações dos professores.

Pesquisando e lendo textos teóricos, analisando vídeos e experiências de colegas, aprendendo a fazer análise de conjuntura e diagnóstico dos territórios, elaborando e concretizando projetos de intervenção comunitária, os estudantes aprendem a conciliar desejos (subjetividade), competências exigidas nas áreas de estudo (formação profissional) e necessidades da comunidade (realidade social), integrando conhecimento acadêmico e prática ativa da cidadania.

Ao abrir ao aluno a possibilidade de se tornar efetivo protagonista de uma ação na comunidade, a extensão comunitária contribui de forma extremamente significativa para sua formação acadêmica, promovendo o fortalecimento de sua condição de sujeito, e a aprendizagem vivencial de novas relações sociais, que vão impulsionar novos saberes e novos sentidos sobre o mundo, em um processo constante e dialético de troca.

Ancorada em metodologias político-pedagógicas dialógicas, democráticas e participativas, e na concepção de jovem como sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem e este como potencializador do desenvolvimento, a extensão comunitária resgata a dimensão social da educação e se consolida como práxis social, permitindo ao jovem refletir sobre o mundo, compreender o mundo, significar o mundo, projetar o mundo e transformar o mundo, transformando, ao mesmo tempo, a si mesmo.

2. O conceito de extensão comunitária.

Enquanto instituição, a Universidade é a herdeira da tradição cultural da humanidade, responsável pela produção do saber científico e pela transmissão do conhecimento, contribuindo para a transformação e evolução da sociedade.

Para atingir estes objetivos, a Universidade se estrutura em três pilares básicos: o ensino, a pesquisa e a extensão. O ensino propicia a transmissão do saber e da cultura acumulados pela humanidade e a construção de novos saberes, que, somados aos anteriores, ampliam e fortalecem o patrimônio intelectual da sociedade. A pesquisa científico-acadêmica possibilita a investigação e a exploração da realidade, auxiliando na compreensão de diferentes fenômenos e gerando novos conhecimentos. A extensão articula o ensino e a pesquisa, colocando o saber acadêmico a serviço da transformação social, fortalecendo suas dimensões políticas, históricas e éticas.

A primeira referência à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é bastante recente e remete ao artigo 207 da Constituição Federal [Brasil, 1998], embora a prática da extensão universitária date do final da década de 1950, início dos anos 60, ligada a atividades culturais e políticas dos estudantes universitários da época (FÓRUM; MEC-SESu, 2001).

Em 2001, o Fórum de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias [Oliveira, 2001] conceituava a extensão como uma atividade acadêmica que dá sentido à produção e à socialização do conhecimento produzido na Universidade, transformando-o em bem público, e

contribuindo para o fortalecimento da relevância social e política do ensino e da pesquisa.

A Política Nacional de Extensão [Brasil, 2007] define extensão universitária como o processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre Universidade e sociedade. E propõe três nortes para as ações de extensão: impacto e transformação, interação dialógica e interdisciplinaridade.

Definida desta forma, a extensão se constitui como um processo extremamente complexo, alinhado ao Projeto Político Pedagógico da Universidade, cuja operacionalização deve se alicerçar em referências conceituais pedagógicas e políticas compatíveis com seus três nortes de ação.

Entretanto, a produção teórica sobre extensão ainda é muito limitada, principalmente porque, segundo Sguissardi (2009), as universidades brasileiras, nos últimos 30 anos, não têm priorizado a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, focando a formação acadêmica no ensino das habilidades e competências necessárias ao exercício profissional, e restringindo a pesquisa ao nível de pós-graduação.

Esta limitação de produção teórica dificulta a consolidação da extensão como uma atividade acadêmica, integrada ao ensino e à pesquisa, levando, muitas vezes ao desenvolvimento de atividades contraditórias à sua real finalidade [Hennington, 2005].

Importante ressaltar que, como analisa Lima (2007), a definição de extensão se ancora na concepção e missão da Universidade, cujo Projeto Político Pedagógico deve delimitar claramente uma identidade que lhe dê sentido e norteie as diretrizes de atuação e os resultados que se pretende atingir.

O conceito de extensão inclui a extensão e a ação comunitária, que se distinguem das demais pelo processo metodológico de intervenção direta na comunidade e pela ênfase na relevância social do ensino de sua ação [Brasil, 2007].

Lima (2007) engloba diferentes práticas no conceito de extensão comunitária: ações de intervenção na comunidade voltadas ao fortalecimento da cidadania e da autonomia da população; projetos de organização da comunidade em torno do resgate de seu papel de sujeitos da história pessoal e coletiva; projetos de capacitação de crianças, adolescentes, jovens e adultos para a construção ativa e participativa da cidadania; organização de eventos e campanhas de sensibilização e conscientização da sociedade sobre direitos humanos e desenvolvimento social; pesquisas e projetos de iniciação científica voltados à formação de pesquisadores capazes de compreender e intervir nos fenômenos sociais; programas interdisciplinares de formação de educadores sociais.

Uma característica comum destas práticas, delimitadora da identidade da extensão comunitária, é a intervenção direta na comunidade, por meio de ações integradas, que tem como norte a interdisciplinaridade, possibilitando ao estudante a articulação dos saberes adquiridos nas disciplinas e sua vinculação com a realidade.

Assim, colocando o saber acadêmico, transmitido e produzido na universidade, a serviço do fortalecimento da cidadania e do desenvolvimento social da população, a

extensão comunitária se caracteriza como uma possibilidade de crescimento para o aluno, para a comunidade, para os professores envolvidos e para a própria Universidade.

3. O conceito de protagonismo.

Em sua origem etimológica, a palavra protagonismo se divide em duas raízes – *proto*, que significa primeiro, principal, e *agon*, que se associa à luta. Assim, o protagonista pode ser definido como o indivíduo que ocupa um lugar central nos acontecimentos, que dá as diretrizes dos processos em que está envolvido, mas que não atua isoladamente, na medida em que necessita dos demais para concretizar suas ações.

Barrientos e Lascano (2000) associam protagonismo à participação ou atuação dos indivíduos em um determinado espaço - comunidade, região ou país -, com possibilidades de influir nas decisões e ações em que estão envolvidos. Enfatizando o caráter coletivo do protagonismo, associam este ao exercício de responsabilidades e direitos dentro de espaços democráticos, que se constrói a partir da forma como o indivíduo se coloca e atua, assumindo e exercendo diferentes papéis.

Implicando em tomada de decisão e execução de ações coletivas, o protagonismo depende de um preparo que envolve conhecimentos teóricos, possibilidades de atuação, contato com a realidade onde se vai atuar, análise de conjuntura, noções de direitos e cidadania e integração entre atuação individual e participação coletiva.

O exercício do protagonismo abre aos estudantes novas possibilidades de interação, fortalecendo sua capacidade de buscar soluções para as dificuldades e tomar decisões sobre sua atuação na comunidade, gerando mudanças significativas em seu modo de ser e se colocar no mundo.

Concretizado por meio de uma metodologia pedagógica dialógica e participativa, o protagonismo favorece a releitura de significados coletivos, a partir da compreensão contextualizada da origem dos fenômenos sociais, favorecendo a transformação de sentidos e o desenvolvimento da autoconsciência e da consciência coletiva [Calil-Stamato, 2008].

O exercício do protagonismo não é algo natural, decorrente da própria condição de juventude ou de estudante, mas sim resultado de um processo de ensino-aprendizagem, concebido como uma relação social potencializadora do desenvolvimento, por meio da qual os jovens atribuem sentidos às suas vivências, construindo sua forma de ler, compreender e se colocar no mundo.

Costa (2001), em estudos sobre protagonismo juvenil, ressalta que a participação ativa e construtiva do jovem se constrói a partir de um trabalho educativo, ancorado na pedagogia ativa, em que o professor tem o papel de orientador e o jovem, visto como fonte de iniciativa (ação), liberdade (opção) e compromisso (responsabilidade), é o centro do processo de aprendizagem.

Para ele, a possibilidade efetiva de atuação favorece o desenvolvimento da autonomia, da autoconfiança e da autodeterminação do jovem, fundamentais ao momento de busca, experimentação e construção da identidade pessoal e social e de projeto de vida em que este se encontra (Costa, 2001).

Assim, o protagonismo, enquanto modelo político-pedagógico centralizado na construção da cidadania e da participação do jovem, favorece a formação de sujeitos ativos, autônomos e participantes, comprometidos com a transformação dos cenários sociais em que são produzidas as injustas condições desiguais de vida.

Para isso, conforme ressalta Iulianelli (2003), é preciso oportunizar ao jovem a participação ativa em todo processo de construção, planejamento, execução e avaliação das intervenções desenvolvidas em diferentes espaços sociais nas comunidades.

O protagonismo possibilita a socialização política do estudante universitário, entendida como o processo de formação de atitudes e orientações políticas, que ocorre de forma contínua e dinâmica durante toda vida [Schmidt, 2003].

Neste contexto, metodologias pedagógicas participativas e dialógicas, que possibilitam a discussão e a reflexão, se tornam elementos fundantes do protagonismo, enquanto processo de conscientização e socialização política e estudantes universitários.

3. Metodologias pedagógicas ativas: a dimensão social da educação.

Para se consolidar como um espaço de formação diferenciado, que, integrando ensino, pesquisa e extensão, possibilite a construção da cidadania do estudante, a experiência de extensão comunitária aqui apresentada se ancora na dimensão social da educação, proposta por Charlot (2000). Postulando que nada é natural e que tudo se aprende, o autor considera a relação com o saber como uma relação social, resgatando a educação como instrumento mediador de conhecimentos historicamente acumulados pelo homem e mediado pela construção de sentidos e de novas relações no e com o mundo.

Nesta concepção, aprender é muito mais do que adquirir um saber, é apropriar-se de conhecimentos, transmitidos pelas palavras, e dominar determinadas formas de se relacionar com os outros, consigo e com seus sentimentos. Pela educação, o aluno deve se tornar capaz de atribuir sentido às suas vivências, de se humanizar, se socializar, se tornar um sujeito singular e, ao mesmo tempo, agir no mundo, modificando-o.

A educação como relação prepara não só profissionalmente e sim para a vida, abrindo horizontes e possibilitando a construção de novas relações que vão impulsionar novos saberes e novos sentidos, em um processo contínuo e constante de troca.

Atuar pedagogicamente a partir da dimensão social da educação implica em utilizar metodologias transformadoras, fundamentadas em alguns princípios básicos, entre os quais destacam-se: a ênfase na formação política, na organização coletiva, na autonomia e na participação ativa do estudante em todos os níveis do processo educativo; o estabelecimento de uma relação de reciprocidade, respeito e aceitação mútua entre educador e jovem, construída com base em uma presença ativa e atenta do educador; o desenvolvimento de uma ação pedagógica coletiva, que respeite as especificidades dos sujeitos particulares, consideradas a partir das determinações históricas, sociais, culturais e psicológicas; a utilização de uma estratégia educativa problematizadora e conscientizadora, aliada à presença ativa do educador e à relação dialógica, como forma privilegiada de desenvolvimento da consciência crítica do jovem.

Esta visão de extensão comunitária, que impulsiona o protagonismo do estudante universitário, tem como referência a concepção de homem enquanto ser histórico, que constitui sua subjetividade a partir de determinações econômicas, políticas, sociais e culturais da sociedade onde vive, produto e produtor do mundo, que, ao engendrá-lo, engendra em si mesmo sua própria transformação. É uma concepção de aluno como sujeito sócio-histórico cultural do processo de aprendizagem, agente ativo da construção/transformação de sua própria história e da história coletiva, a demandar relações baseadas na ética e no respeito à sua dignidade e autonomia.

O professor, no papel de orientador/supervisor, torna-se o principal elemento de mediação do processo político-pedagógico de emancipação do estudante e de mudança de sua forma de inserção na sociedade, impulsionando a ampliação de interesses e favorecendo a formação, o desenvolvimento, o amadurecimento e a consolidação de habilidades e capacidades.

Neste contexto, a atuação na comunidade deixa de ser um ativismo e se transforma em práxis social, possibilitando a integração entre pensamento verbal e prático, pela qual o jovem se torna capaz de resolver as tarefas verbalmente e realizá-las concretamente, de forma planejada, desenvolvendo sua vontade e agindo no sentido de intervir na realidade.

A participação e atuação na comunidade se tornam então resultado do desenvolvimento da consciência crítica, que possibilita a leitura contextualizada da realidade, o desvelamento dos determinantes sócio-histórico-culturais das condições individuais, a relação entre significados e sentidos, a construção de novas relações sociais e o compromisso com a transformação social.

A ênfase na dimensão social do processo pedagógico e no papel formador da experiência reforça o ensino como impulsionador do desenvolvimento e instrumento de fortalecimento cultural e político.

4. A experiência de extensão comunitária no NECOM.

Tendo como eixo central as concepções e princípios analisados nas seções anteriores, a extensão comunitária desenvolvida pelo NECOM se torna uma perspectiva institucional de educação para a cidadania, levando o aluno a produzir intervenções na realidade, a partir da compreensão do contexto econômico, político e social, valorizando sua cidadania cognitiva e possibilitando o exercício de sua condição de sujeito.

As etapas metodológicas de desenvolvimento do trabalho comunitário envolvem:

- Capacitação dos estudantes interessados em participar do NECOM, por meio de leituras e discussões críticas e problematizadoras de textos, vídeos e relatos de experiências de colegas;
- Análise reflexiva sobre os projetos desenvolvidos na comunidade nos anos anteriores;
- Levantamento histórico, social e cultural da comunidade, com base em indicadores previamente definidos e em observações nos locais de atuação;

- Elaboração da análise da conjuntura local, identificando as principais forças, atores e cenários sociais, as demandas prioritárias e as estratégias mais adequadas à população atendida, a partir da troca de idéias e reflexão interdisciplinar na Orientação de Campo;
- Elaboração de propostas de ação e projetos voltados para a solução dos problemas e a satisfação das necessidades da comunidade, com a orientação dos supervisores de área,
- Planejamento conjunto e interdisciplinar das estratégias de ação a serem utilizadas para a modificação da realidade encontrada;
- Execução dos projetos, de forma interdisciplinar, envolvendo todas as áreas - Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Direito, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia -, de acordo com as especificidades das intervenções, e buscando conciliar desejos (subjatividade), competências exigidas nas áreas de estudo (formação profissional) e necessidades da comunidade (realidade social);
- Reflexão sistemática sobre a prática, por meio do acompanhamento de supervisores e orientadores de campo.

Os alunos são orientados por professores de suas áreas específicas de formação, que têm a função de fortalecer as habilidades e competências previstas nos Planos Pedagógicos dos Cursos e inseridas no perfil de egresso que se pretende formar. E são acompanhados por Orientadores de Campo, que, responsáveis por cada uma das comunidades atendidas, fazem a integração interdisciplinar dos projetos desenvolvidos pelos alunos e a intermediação entre a Universidade e as lideranças e parcerias da comunidade. As supervisões de área e orientações de campo acontecem semanalmente de forma sistemática e continuada.

Ao longo de 20 anos de funcionamento do NECOM, vários projetos têm sido desenvolvidos, valorizando a formação de estudantes cidadãos, conscientes dos determinantes de sua condição social, de suas potencialidades e limitações, responsáveis por suas decisões e envolvidos com a transformação da sociedade.

Em 2009, destacam-se:

1. *Plantão de Orientação Psicológica*: desenvolvido duas vezes por semana, na Unidade Básica de Saúde do bairro, por estagiários de Psicologia, de forma integrada com alunos de outras áreas, este Projeto tem por objetivo oferecer apoio e orientação psicológica aos moradores, incluindo crianças, adolescentes, adultos e famílias, visando o bem estar, a saúde mental, a conscientização sobre direitos e deveres e a melhoria da qualidade de vida, por meio da escuta psicológica, elaboração de psicodiagnóstico, visitas domiciliares e encaminhamentos acompanhados à rede de serviços do município.

2. *Gravidez e Cidadania - orientação às gestantes*: realizado de forma interdisciplinar por estudantes de Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Nutrição e Serviço Social, o principal objetivo deste Projeto é proporcionar às gestantes orientação e atendimento nas diferentes áreas de atuação, relacionadas à saúde da mulher, criando condições favoráveis de desenvolvimento da gestação e do bebê, e minimizando riscos e/ou complicações na gravidez, no parto e no puerpério.

3. *Educação para a Cidadania*: integrando o currículo dos Cursos da Escola Profissionalizante “Irmã Maria Dolores” – Artesanato, Corte e Costura, Costura Industrial, Padaria e Confeitaria, Elétrica, Garçom e Barman, Informática, Práticas de Escritório -, este Projeto é realizado por estagiários de Serviço Social, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Enfermagem, Direito e Pedagogia. Seu objetivo é desenvolver ações sócio-educativas de formação de valores éticos, conscientização sobre direitos e deveres e exercício ativo da cidadania, fortalecendo a auto-estima e a autonomia dos alunos da Escola, ampliando a visão crítica, e estimulando a organização em torno da melhoria das condições de vida. Os temas abordados envolvem: O que é Cidadania; Alimentação Saudável; Higiene; Gravidez na Adolescência; Fases da Adolescência; Saúde da Mulher; Relação Pais e Filhos; Exercícios Físicos e suas Implicações. No início de cada aula, os estagiários de Fisioterapia realizam atividades de Ginástica laboral para Prevenção de LER/DORT, com técnicas básicas de alongamentos, adequadas à área profissional do Curso, visando prevenir os impactos negativos causados pelo trabalho e os riscos de desenvolvimento de doenças ocupacionais.

4. *Fisioterapia Preventiva Aplicada à Terceira Idade*: realizado junto ao Grupo de Convivência da Terceira Idade “Meninas da Esperança”, este projeto é desenvolvido por estagiários de Fisioterapia, visando orientar as idosas sobre técnicas básicas de alongamento, com base em suas necessidades, por meio de dinâmicas e palestras informativas, minimizando as dores decorrentes da idade e de trabalhos manuais, melhorando sua movimentação e suas condições de autonomia e saúde.

5. *Plantão Social*: realizado por estagiários de Serviço Social, este projeto tem como objetivo prestar atendimento social e propiciar esclarecimento sobre direitos às famílias, acolhendo a comunidade em suas dificuldades e viabilizando e favorecendo o acesso às políticas públicas, de forma a estimular a autonomia na busca de soluções para os problemas e de melhoria da qualidade de vida. Para isso envolve diferentes atividades: entrevistas e análise da situação social do usuário; estudo social; visitas domiciliares; relatórios técnicos de parecer social; visitas institucionais; encaminhamento a recursos.

6. *Alimentação e Qualidade de Vida*: desenvolvido por estagiárias de Nutrição, junto à Escola Profissionalizante e ao Grupo da Terceira Idade, este Projeto tem como objetivo a conscientização sobre a importância de uma alimentação balanceada, e os riscos do excesso e da deficiência na ingestão de determinados alimentos, por meio de ações educativas, voltadas à valorização dos vários tipos de alimentos necessários ao desenvolvimento e à transmissão de noções de higiene pessoal e alimentar aplicadas no cotidiano.

7. *Quero Arte*: realizado por estagiárias de Pedagogia no Centro Comunitário do bairro, este Projeto objetiva estimular a criatividade, a cooperação, a autonomia e a consciência ambiental de crianças na faixa etária entre 5 e 10 anos, trabalhando seu desenvolvimento cultural por meio de atividades lúdicas e pedagógicas, para ampliar sua visão de mundo, impulsionar seu desenvolvimento cognitivo e melhorar seu rendimento escolar.

8. *Grupo de Mulheres*: desenvolvido por estagiárias de Serviço Social no espaço da Escola Profissionalizante, este projeto tem como objetivo fortalecer as mulheres em sua

autonomia, por meio da discussão e reflexão de temas definidos pelas participantes e diretamente relacionados às dificuldades enfrentadas no cotidiano familiar e social.

9. *Dia da Cidadania Ativa*: realizado uma vez por ano, este Projeto se caracteriza como um evento que conta com a participação de estudantes e professores de diferentes Cursos da Universidade, além dos que atuam diretamente no NECOM, e com a parceria da comunidade, tendo como objetivo oferecer aos moradores orientação à saúde, lazer e recreação, por meio de atividades voltadas ao pleno exercício da cidadania. São realizados exames de saúde – glicemia, avaliação de enfermagem, avaliação nutricional, exercícios posturais, avaliação do nível de stress –, orientações jurídicas e sociais, brincadeiras, corte de cabelo e retirada de documentos – RG e Carteira de Trabalho. É um evento muito importante para o atendimento das necessidades da comunidade, bastante carente com relação a serviços, atendimento à saúde e lazer e também para o fortalecimento do trabalho de extensão comunitária no bairro.

10. *Pesquisa Atenção e Prevenção à Gravidez na Adolescência: preparando um futuro saudável para mães e bebês*: caracterizada como científico-acadêmica e interdisciplinar, envolvendo alunos e professores de Psicologia, Serviço Social Enfermagem e Pedagogia, esta pesquisa tem como objetivo estudar as características mais significativas da realidade da gravidez precoce nas comunidades atendidas pelo NECOM, visando a intervenção, por meio de atenção e prevenção junto às adolescentes, aos pais dos bebês e a seu familiares. De caráter qualitativo e quantitativo, está sendo realizada junto aos programas e serviços de saúde, educação, assistência social e ONG's das comunidades, por meio de levantamento de dados, entrevistas individuais com profissionais, gestantes adolescentes atendidas nestes serviços, pais biológicos do bebê e familiares, e grupos focais com as adolescentes e os pais biológicos do bebês. Integram a pesquisa quatro Projetos de Iniciação Científica: *O significado da paternidade na gestação da adolescente* e *A Influência da gravidez precoce na escolarização das adolescentes*, ambos de alunos do Curso de Psicologia; *A autonomia da adolescente gestante que frequenta grupos socioeducativos*, de do Curso de Serviço Social; e *Fatores de Não Adesão ao Pré-Natal por Adolescentes Gestantes*, de aluna do Curso de Enfermagem.

A metodologia utilizada nos Projetos se referencia nos princípios da educação popular e nos pressupostos teóricos de Paulo Freire (1996), Makarenko (1985) e Vigostski (1998), favorecendo o protagonismo dos estudantes, por meio do estímulo à atuação e abertura de espaço para debates e reflexão, onde analisam a prática cotidiana, recriam conhecimentos, avaliam e reveem pressupostos internalizados, enfrentam e socializam os desafios, de forma a promover sua emancipação, a autonomia intelectual, posturas de indagação, inquietação e comunicação propositivas (Calil-Stamato, 2007).

5. Conclusão.

Este trabalho consolida a extensão comunitária como importante aliada na formação de profissionais comprometidos com o enfrentamento das emergentes questões sociais da atualidade, ao romper os muros da Universidade e atuar nos problemas sociais locais, regionais e nacionais, colocando o saber acadêmico a serviço

da transformação da realidade, principalmente para as populações mais excluídas dos direitos inalienáveis à pessoa humana.

Articulando os três componentes que formam o tripé básico da Universidade – ensino, pesquisa e extensão – a extensão comunitária abre a possibilidade de diálogo entre Universidade e comunidade, de integração entre os diferentes cursos e saberes e de vinculação das linhas de ação do ensino e da pesquisa com as demandas da sociedade.

O protagonismo dos estudantes, por meio de projetos de intervenção na comunidade, favorece o movimento dialético entre teoria e prática, impulsionando a busca de novos conhecimentos e a modificação do planejamento curricular.

É uma experiência rica que permite uma relação mais próxima e mais ativa entre alunos e professores, entre academia e comunidade. Por meio dela, aprende-se a trabalhar de forma interdisciplinar, conhecendo e respeitando os papéis e as funções de diferentes profissões e construindo instrumentais e estratégias mais adequadas ao atendimento das demandas da população.

O conhecimento adquirido, refletido, vivenciado e socializado, torna-se um bem comum, favorecendo o desenvolvimento da comunidade, da população, de alunos, professores e da própria Universidade.

Ao fortalecer o protagonismo dos estudantes, a extensão comunitária traz uma possibilidade concreta de apropriação subjetiva de direitos e de desenvolvimento da cidadania. Ao favorecer a constituição de sujeitos ativos, possibilita a transformação das relações pessoais, políticas, sociais e profissionais, resgatando os estudantes como parceiros ativos do processo de transformação da sociedade.

Assim, a extensão comunitária resgata o verdadeiro papel da educação universitária, que, além de capacitar profissionais preparados para ingressar no mercado de trabalho, deve formar pessoas capazes de construir relações sociais mais humanas e uma sociedade mais justa e igualitária.

6. Referências

- Barrientos, Grimaldo R. e Lascano, Ramón E (2000). “Protagonismo Infantil: Aspectos conceptuales y estratégicos”. Fortaleza/BR. <http://www.imagine.com.ar/yachay/protagonismo.htm>, março 2006.
- Brasil (2007). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. “Extensão Universitária: organização e Sistematização”. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – PROEX; COOPMED Editora.
- Calil-Stamato, Maria Izabel (2008). “Protagonismo Juvenil: Uma práxis sócio-histórica de resignificação da juventude”. Tese (doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Calil-Stamato, Maria Izabel (2007). “Protagonismo Juvenil: o jovem como sujeito no desenvolvimento da comunidade”. Em: Ação Comunitária – Revista do Núcleo da extensão Comunitária da universidade católica de Santos. Ano 4, abril, páginas 67-84.
- Charlot, Bernard (2000). “Da relação com o saber: elementos para uma teoria”. Porto Alegre: Artes Médicas.

- Costa, Antonio Carlos Gomes da (2001). “A presença da Pedagogia: teoria e prática da ação socioeducativa”. 2. Ed. São Paulo: Global; Instituto Ayrton Senna.
- Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; MEC-SESu. (2001). “Plano Nacional de Extensão Universitária”. Brasília: Ministério da Educação.
- Freire, Paulo (1996). “Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa”. São Paulo: Paz e Terra.
- Henington, É. A. (2005). “Acolhimento como prática interdisciplinar”. Cad.Saúde Pública, v. 21, n. 1. Rio de Janeiro.
- Iulianelli, Jorge Atílio Silva (2003). “Juventude: Construindo processos – O protagonismo juvenil”. Em: Fraga, Paulo Cesar Ponte e Iulianelli, Jorge Atílio Silva (orgs.). Jovens em tempo real. Rio de Janeiro: DP&A, páginas 54-75.
- Lima, Carmen Lydia D.C. “NECOM: uma experiência possível para a efetivação da extensão universitária na UniSantos” (2007). Em: Ação Comunitária – Revista do Núcleo de extensão Comunitária da Universidade Católica de Santos. Ano 4, abril, páginas 17-40..
- Makarenko, Anton S. (1985). “Poema Pedagógico”. Vol. 1. São Paulo: Brasiliense.
- Schmidt, João Pedro (2001). “Juventude e Política no Brasil: a socialização política dos jovens na virada o milênio”. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.
- Oliveira, Alcivan Paulo (org. e Ed.) (2001). “III Assembléia do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias”. Anais do VIII Encontro Nacional de Extensão e Ação Comunitária: a gestão da extensão e da ação comunitária. Recife: UNICAP, FAFIRE.
- Sguissardi, V. “A universidade neo profissional, heterônoma e competitiva” (2009). <http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/valdemarguissardi.rtf>, maio.
- Vigostski, Lev S. (1998). “A Formação Social da Mente”. São Paulo: Martins Fontes.